

JOVEM DE PENAMACOR LIDERA PROJETO NA CAMPINA IDANHENSE

Sementes tradicionais estão a renascer em Idanha-a-Nova

AGRICULTURA Projeto que junta pessoas de vários países está a resgatar variedades esquecidas e a produzi-las em modo biológico. Sementes já chegam a mais de uma centena de lojas.

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

Semear, colher e reservar as melhores sementes para voltar a semear era uma prática comum para quem vivia da terra. Os antigos foram desaparecendo dos campos e a prática também, levando consigo algumas variedades tradicionais que se foram perdendo aos poucos. Mas muitas estão a ganhar novo fôlego na herdade do Couto da Várzea em Idanha-a-Nova, onde está a ganhar dimensão a empresa "Sementes Vivas". O projeto começou com 73 variedades e vai ganhar mais 45 dentro de pouco tempo, todas em modo biológico.

"O conceito desta empresa é produzir sementes de alta qualidade em modo de produção biológica e trazer algumas variedades tradicionais que se estão a perder, devido às sementes híbridas ou geneticamente modificadas", explica Paulo Martinho. O empresário natural de Penamacor licenciou-se em Economia mas decidiu mudar de vida e descobriu o mundo da agricultura biológica. Na Holanda, onde tirou um mestrado nesta área, conheceu o alemão Stefan Doebelin, o diretor e investidor da "Sementes Vivas". A equipa que faz parte do projeto tem gente da Bélgica, Reino Unido, Países Baixos ou Brasil. No Couto da Várzea trabalham 22 pessoas em várias áreas e há colaboradores espalhados pelo país, que fazem a multiplicação das sementes.

A empresa está a explorar um mercado que ainda não é muito apetecível para as grandes empresas. "As sementes biológicas ainda não são de muito interesse para estas multinacionais e portanto há aqui ainda um espaço para as empresas mais pequenas como nós conseguirem encontrar o seu mercado". O melhoramento de uma semente pode demorar quase dez

anos e começa muitas das vezes com meia dúzia de amostras, que é preciso multiplicar consecutivamente. A ideia nasceu na Holanda mas Portugal foi a escolha para instalar o investimento por várias razões, como o grande património genético de sementes e a diversidade de clima num país pequeno, algo essencial para desenvolver sementes que também são diferentes entre si.

Coimbra foi a primeira casa da empresa em Portugal mas Paulo Martinho trouxe o investidor a Idanha-a-Nova, onde encontrou o apoio da câmara municipal. "Há aqui um dois em um, que é estarmos numa região onde há terra disponível e a proximidade com Espanha".

A empresa quer concentrar a sua atividade nas embalagens pequenas, para agricultores não profissionais. Mas está também a avançar na produção de frescos, como uma forma de analisar a qualidade das semen-



Paulo Martinho descobriu a agricultura por influência familiar

tes e fazer a sua melhoria. Este trabalho já permitiu recuperar variedades como o melão casca de carvalho e o melão de Alpiarça, que foi resgatado em colaboração com a câmara local.

Paulo Martinho diz que o processo não é fácil e pode começar com a meia dúzia de sementes disponíveis. Para isso contam com a colaboração de várias escolas agrárias e do Banco Português de Germoplasma "para recolher as variedades tradicionais, melhorá-las e trazê-las de volta ao mercado, porque há pessoas com muito interesse em comprar". As variedades mais antigas eram conservadas pelos mais velhos e o abandono da agricultura desacelerou a seleção de variedades. "Nós temos tido muita dificuldade em encontrar essas variedades", assume. A "Sementes Vivas" está atualmente em 150 lojas e espera fechar o ano com 250.

Vídeo em reconquista.pt



As variedades são desenvolvidas na herdade do Couto da Várzea

O percurso do jovem agricultor do ano

O projeto "Sementes Vivas" deu a Paulo Martinho o prémio de melhor jovem agricultor 2017, atribuído pela Confederação dos Agricultores de Portugal. É natural do concelho de Penamacor, onde viveu até aos 14 anos. Saiu para estudar e formou-se em Economia pela Universidade de Coimbra. Trabalhou com uma consultora que tinha uma área ligada à agricultura e decidiu mudar de vida. Na Holanda tirou um mestrado em agricultura biológica e conheceu as pessoas que estiveram com ele na origem da "Sementes Vivas".

Na Holanda o biológico não é uma novidade e cresce a um ritmo fulgurante. "Estamos a falar de lojas de grande distribuição em que 20 por cento dos produtos são biológicos", exemplifica. A família não trabalha na área mas o pai, João Martinho, teve pomares e continua a ter na terra uma ocupação dos tempos livres.

"Ele tem um supermercado mas sempre que pode é um escape e sempre me incentivou a ter este gosto".